



Sobre o Ensino de Ciências e Matemática na perspectiva da educação inclusiva: um mapeamento da produção acadêmica em periódicos especializados.

Jamile Pich Bonow¹; Paulo Vinícius Rebeque*

¹* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

Apresentamos neste trabalho um estudo bibliográfico acerca do tema inclusão no Ensino de Ciências e Matemática (ECM), enquanto subárea de pesquisa da grande área multidisciplinar de Ensino. Para tal, realizamos um mapeamento de artigos científicos que englobam várias problemáticas sobre estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no âmbito desta subárea de pesquisa. Isto posto, examinamos, em acervos digitais, todo o material publicado na última década (2007 – 2016) em 16 periódicos nacionais e internacionais – extratos A1, A2 ou B1 da área de Ensino, segundo classificação da CAPES 2015. A partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave dos 4.892 textos consultados, identificamos que 62 artigos exploravam a temática inclusão no ECM. Nesse sentido, temos que o tema inclusão ainda é relativamente incipiente nas pesquisas em ECM, representando aproximadamente 1,3% do total das publicações consultadas. Ao analisarmos o conteúdo dos artigos selecionados, categorizando o cerne dessas pesquisas, temos que 33 são investigações centradas em intervenções didáticas (isto é, propostas metodológicas de ensino elaboradas e/ou aplicadas no contexto de turmas com estudantes com NEE), 24 são investigações sobre formação de professores em contextos de formação inicial ou continuada e outras 4 pesquisas são de revisão bibliográfica. Concentrados apenas na primeira categoria, intervenções didáticas, registramos que 26 intervenções foram realizadas em condições extraclasse (minicursos para estudantes em diferentes níveis de ensino) e apenas 6 em turmas regulares de ensino (como parte integrante de uma determinada disciplina do currículo escolar), sendo que as intervenções foram feitas no âmbito de conteúdos de Física (15), de Biologia (2), de Química (4), de Matemática (5) e de Ciências para o nível fundamental (7). De modo geral, identificamos um predomínio de intervenções didáticas realizadas em turmas de estudantes com deficiência física, notadamente deficientes visuais ou deficientes auditivos, cerca de 95%. Sobretudo, destacamos a recorrência em pesquisas na disciplina de Física para deficientes visuais que, por um lado, representa a construção e consolidação de um corpo de conhecimento importante para auxiliar professores de Física que lecionam na educação básica mas, por outro lado, deixa de atender estudantes com outros tipos de NEE, tais como dislexos ou com altas habilidades. Outro ponto que convém destacarmos diz respeito ao predomínio de intervenções didáticas aplicadas em turmas não regulares de ensino, o que nos indica que na prática, no dia a dia das escolas, o ideário de uma educação inclusiva nas aulas de Ciências e Matemática ainda está distante de ser alcançado. Por fim, entendemos que o presente estudo sobre a temática inclusão no ECM foi importante para termos uma ideia panorâmica deste assunto no meio acadêmico. Ainda, analisando criticamente os artigos selecionados, constatamos que grande parte do material publicado se repete, ou pouco se altera (em alguns casos apenas muda-se o conteúdo disciplinar), em especial, nas intervenções didáticas sobre conteúdos de Física.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Matemática; Necessidades Educativas Especiais; Educação Inclusiva.